

**Conhecimento de discentes de enfermagem sobre rastreamento e diagnóstico precoce do  
câncer do colo do útero**

**Knowledge of nursing students in tracking and initial diagnosis of cervical cancer**

**Conocimiento de estudiantes de enfermería sobre el examen temprano y el diagnóstico  
del cáncer de cuello uterino**

Recebido: 23/05/2020 | Revisado: 25/05/2020 | Aceito: 08/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

**Luana Larissa Oliveira Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6661-9290>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [luana.olibe@gmail.com](mailto:luana.olibe@gmail.com)

**Sheila Milena Pessoa dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9396-9192>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [sheila.milena@gmail.com](mailto:sheila.milena@gmail.com)

**José Antonio da Silva Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7965-3095>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [joseantonio.030@hotmail.com](mailto:joseantonio.030@hotmail.com)

**Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7843-1762>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [anaesthermaia92@gmail.com](mailto:anaesthermaia92@gmail.com)

**Roberta Lima Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8074-4610>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [berttalima@gmail.com](mailto:berttalima@gmail.com)

**Gisetti Corina Gomes Brandão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8040-5435>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [gisettibrandao@gmail.com](mailto:gisettibrandao@gmail.com)

**Juliana Andreia Fernandes Noronha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2990-7744>

**Resumo:**

O objetivo da pesquisa foi de analisar o conhecimento de discentes do curso de graduação em Enfermagem acerca do rastreio e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Tratou-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 112 discentes de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado. Para a análise bivariada utilizou-se o *software Epi Info 7.2.2.2*, foram aplicados os testes Qui quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Observou-se que os(as) discentes que estavam no grupo 2, os(as) que tiveram a oportunidade de prestar assistência à mulher e os(as) que participaram de alguma atividade extracurricular demonstraram maior conhecimento acerca da temática investigada. Os(as) participantes possuíam conhecimento mais expressivo sobre rastreio do que sobre o diagnóstico precoce. O estudo indica a necessidade de investimento no processo formativo dos(as) enfermeiros(as) para ampliação e qualificação do conhecimento sobre o câncer do colo do útero.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; Rastreamento; Prevenção; Educação em enfermagem; Enfermeiros.

**Abstract:**

The objective of the research was to analyze the knowledge of undergraduate nursing students about screening and early diagnosis of cervical cancer. This was a cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out with 112 students from a public institution of higher education in Paraíba. The instrument used was a structured questionnaire. For the bivariate analysis, the Epi Info 7.2.2.2 software was used, Pearson's chi square and Fisher's exact tests were applied. It was observed that students who were in group 2, those who had the opportunity to provide assistance to women and those who participated in some extracurricular activity demonstrated greater knowledge about the subject investigated. The participants had more expressive knowledge about screening than about early diagnosis. The study indicates the need for investment in the training process of nurses to expand and qualify knowledge about cervical cancer.

**Keywords:** Cervical neoplasms; Tracking; Prevention; Nursing education; Nurses.

## Resumen

El objetivo de la investigación fue analizar el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre el cribado y el diagnóstico precoz del cáncer de cuello uterino. Fue un estudio transversal con un enfoque cuantitativo, realizado con 112 estudiantes de una institución pública de educación superior en Paraíba. El instrumento utilizado fue un cuestionario estructurado. Para el análisis bivariado, se utilizó el software Epi Info 7.2.2.2, el chi cuadrado de Pearson y se aplicaron las pruebas exactas de Fisher. Resultados: se observó que los estudiantes que estaban en el grupo 2, aquellos que tuvieron la oportunidad de brindar asistencia a mujeres y aquellos que participaron en alguna actividad extracurricular demostraron un mayor conocimiento sobre el tema investigado. Conclusión: los participantes tenían un conocimiento más expresivo sobre el cribado que sobre el diagnóstico precoz. El estudio indica la necesidad de invertir en el proceso de capacitación de las enfermeras para ampliar y calificar el conocimiento sobre el cáncer de cuello uterino.

**Palabras clave:** Neoplasias cervicales; Rastreo; Prevención; Educación en enfermería; Enfermeras.

## 1. Introdução

No Brasil, as ações destinadas à saúde da mulher surgiram a partir das demandas relativas à gravidez e ao parto. Posteriormente, como forma de ampliar a atenção às mulheres em diversas fases da vida, surgiu o Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Este programa estabeleceu as diretrizes e ações para as principais necessidades de saúde das mulheres nas esferas sexual e reprodutiva, que devem ser implementadas pelo sistema de saúde nacional (Ministério da Saúde [BRASIL], 2011).

Ao considerar a morbimortalidade e o impacto na vida da população feminina, o Câncer do Colo do Útero (CCU) destaca-se neste programa devido ao alto potencial de prevenção e cura e pela facilidade de diagnóstico precoce e tratamento (Silva, Bezerra, Chaves, & Tanaka, 2014).

Entretanto, acompanhando a tendência de países menos desenvolvidos, a incidência do CCU no Brasil permanece elevada. Para o biênio 2018-2019 estimou-se, em cada ano, 600 mil novos casos de câncer. Desses, cerca de 16.370 são referentes ao CCU que ocupa a terceira posição como tipo mais frequente na população feminina (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2018).

Em comparação a outros tipos de câncer, sabe-se que o CCU possui evolução lenta e possibilita ações de prevenção. Portanto, a redução da incidência e mortalidade por esse tipo de câncer demanda a intensificação de estratégias referentes à promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação (Silva, Rodrigues, Oliveira, & Melo, 2017). Compõem essas estratégias o rastreamento e o diagnóstico precoce.

O rastreio consiste na realização de um exame citopatológico em uma população aparentemente saudável e assintomática, cujo objetivo é detectar lesões precursoras do CCU e conduzi-las para uma investigação e tratamento adequado. O diagnóstico precoce, por sua vez, consiste na abordagem de indivíduos com sinais e sintomas da doença (BRASIL, 2013).

O controle do CCU está contemplado na agenda dos(as) profissionais das equipes de Atenção Básica. Compete a estes profissionais desenvolver estratégias que visem à promoção da saúde, a detecção precoce, o encaminhamento e acompanhamento da usuária ao serviço de referência para que haja a confirmação diagnóstica e a realização do tratamento (INCA, 2016).

Para que as estratégias de controle do CCU ocorram de maneira eficaz e efetiva o papel do(a) enfermeiro(a) é imprescindível. É competência desse(a) profissional elaborar atividades que esclareçam as dúvidas das usuárias, realizar ações de educação em saúde a fim de diminuir os mitos, tabus e preconceitos, assim como a redução dos fatores de risco relacionados à doença, além de realizar consultas ginecológicas incluindo a coleta do exame citopatológico (Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017).

Nesse sentido, estudos apontam que os(as) enfermeiros(as) agregam conhecimento acerca da prevenção e controle do CCU durante a graduação em enfermagem. No entanto, o conhecimento acumulado não é suficiente para garantir a assistência adequada e segura para as usuárias que procuram a atenção básica (Viana, Moura, Nunes, Monteiro, & Lago, 2013; Parreira et al., 2017).

Por isso, a fim de evitar o controle inadequado do CCU, principalmente em relação às ações de prevenção, é necessário que durante a graduação os(as) enfermeiros(as) sejam formados(as) de modo que adquiram o conhecimento necessário para prestar uma assistência de qualidade às mulheres (Souza et al., 2015). Contudo, de acordo com o estudo realizado com acadêmicas do curso de enfermagem, verificou-se que as participantes possuíam conhecimento insuficiente quanto às estratégias de rastreio do CCU (Silva, Nascimento, Santos, & Ferreira, 2019).

Na literatura consultada encontrou-se poucos estudos que investigaram a associação entre a formação e o conhecimento acerca do manejo do CCU. Esses não identificaram as

lacunas específicas referentes à temática, como o conhecimento sobre o rastreamento e o diagnóstico precoce. Desse modo, tendo em vista que os(as) discentes serão os(as) profissionais da saúde responsáveis pela assistência à mulher com foco nas estratégias de controle do CCU, salienta-se a necessidade de analisar a obtenção de conhecimento acerca da prevenção deste câncer.

Face ao exposto, objetivou-se analisar o conhecimento de discentes do curso de graduação em Enfermagem acerca do rastreamento e diagnóstico do CCU.

## **2. Metodologia**

Tratou-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada “Atenção à saúde com foco no câncer cervical: conhecimento de discentes de enfermagem”. A população foi composta por 160 discentes matriculados no curso de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba. Foram incluídos(as) os(as) alunos(as) de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do período do curso. Foram excluídos os(as) discentes que faziam parte do grupo envolvido no estudo, os(as) que não estavam presentes no momento da coleta, os(as) que se recusaram a responder o questionário e os(as) que não corresponderam aos critérios de inclusão, desse modo, 48 discentes (30%) foram excluídos, totalizando uma amostra de 112 participantes (70%).

A equipe de pesquisa cumpriu os requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a prática de pesquisa com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro no dia 30 de maio de 2017, sob parecer de número 2.091.521.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2017 por meio de um questionário estruturado, aplicado aos(as) discentes de acordo com o período letivo, em um horário pré-definido com a turma. Os dados foram coletados por turma em momento único, na respectiva sala de aula, com a supervisão de um dos membros da equipe do estudo.

O questionário utilizado foi elaborado pelos autores e continha os seguintes eixos temáticos: informações pessoais; informações acadêmicas; conhecimentos gerais e específicos sobre CCU. Para a elaboração das questões relativas ao conhecimento sobre CCU foram utilizados guias e diretrizes referentes à temática (BRASIL, 2013; Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2016) sendo consideradas respostas certas as que estavam de acordo com esses materiais.

As variáveis dependentes foram classificadas em duas perspectivas de conhecimento: rastreio e diagnóstico. Para rastreio considerou-se as variáveis público-alvo para a realização do exame citopatológico, intervalo entre os exames, indicação para gestantes, indicação para mulheres vacinadas contra o HPV, manejo de mulheres hysterectomizadas sem história prévia de diagnóstico de lesões cervicais de alto grau e, para diagnóstico considerou-se as variáveis: lesões precursoras do CCU (Adenocarcinoma *in situ* e HSIL) e o diagnóstico precoce (sangramento intermenstrual, corrimento sanguinolento e dor pélvica) do CCU. As variáveis independentes foram: sexo, faixa etária, início da vida sexual, possuir a vida sexual ativa, período do curso, assistência à mulher com ênfase no CCU em algum momento na graduação e participação de atividades extracurriculares na graduação em enfermagem, não especificamente sobre a saúde da mulher.

Para análise dos dados relativos às características acadêmicas organizou-se os participantes em dois grupos: o grupo 1 composto pelos(as) discentes matriculados(as) do primeiro ao quarto período do curso e o grupo 2 formado pelos(as) discentes matriculados(as) do quinto ao décimo período do curso. Esclarece-se que os(as) participantes do quinto ao décimo período haviam recebido, em momento anterior a coleta dos dados, conteúdo específico sobre o CCU na disciplina de Saúde da Mulher.

Os dados coletados alimentaram um banco de dados construído no software estatístico *Epi Info* versão 7.2.2.2 e foram alimentados em dupla entrada. Para a análise dos dados, na estatística descritiva, foram calculadas frequência absoluta e percentual. Na estatística inferencial, foram aplicados os testes Qui quadrado de Pearson e Exato de Fisher para verificar a associação entre as variáveis categóricas.

### **3. Resultados e Discussão**

Observou-se maior proporção de estudantes do sexo feminino (76,8%), faixa etária de 18 a 23 anos (77,7%), solteiro(a) sem união estável (88,3%). Esses resultados vão ao encontro de estudos realizados com estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileira. O predomínio de discentes do sexo feminino está relacionado com a enfermagem, a qual frequentemente é caracterizada como uma profissão feminina (Bublitz, Guido, Kirchhof, Neves, & Lopes, 2015; Ximenes et al., 2017). Destaca-se que (68,8%) dos(as) entrevistados(as) haviam iniciado a vida sexual e (55,4%) possuía vida sexual ativa, esses resultados assemelham-se com o estudo realizado por Aquino e Brito (2012), cujo objetivo foi investigar o perfil sexual de estudantes de um curso de graduação em enfermagem.

Quanto as demais características dos(as) acadêmicos(as) analisados(os), observou-se que os(as) participantes do grupo 2, formado pelos(as) discentes matriculados(as) do quinto ao décimo período do curso, corresponderam a maior proporção da amostra (70%), a maioria dos(as) discentes havia prestado assistência à mulher com ênfase no CCU (51,8%) e havia participado de alguma atividade extracurricular (75,9%).

A associação entre o conhecimento a respeito do rastreio do CCU e as variáveis referentes às características pessoais foram relacionadas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Associação entre o conhecimento sobre o rastreamento do CCU e as características pessoais dos(as) 112 participantes do estudo.

Variáveis	Público-alvo		Intervalo entre os exames			Indicação										
	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Gestantes		Mulheres vacinadas			Mulheres Histerectomizadas				
							Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	
<b>Sexo</b>																
Feminino	42 (48,9)	44 (51,1)	0,104	45 (52,3)	41 (47,7)	0,113	64 (74,4)	22 (25,6)	0,367	66 (76,8)	20 (23,2)	0,985	35 (40,7)	51 (59,3)	0,839	
Masculino	8 (30,8)	18 (69,2)		9 (34,6)	17 (65,4)		17 (65,4)	9 (34,6)		20 (76,9)	6 (23,1)		10 (38,5)	16 (61,5)		
<b>Faixa etária (anos)</b>																
18 a 23	32 (36,8)	55 (63,2)	<b>0,002</b>	39 (44,8)	48 (55,2)	0,181	59 (67,9)	28 (32,1)	<b>0,047</b>	67 (77,0)	20 (23,0)	0,916	32 (36,8)	55 (63,2)	0,171	
24 ou mais	18 (72,0)	7 (28,0)		15 (60,0)	10 (40,0)		22 (88,0)	3* (12,0)		19 (76,0)	6 (24,0)		13 (52,0)	12 (48,0)		
<b>Iniciou a vida sexual</b>																
Sim	36 (46,8)	41 (53,2)	0,505	33 (42,9)	44 (57,1)	0,092	55 (71,4)	22 (28,6)	0,754	63 (81,8)	14 (18,2)	0,061	29 (37,7)	48 (62,3)	0,420	
Não	14 (40,0)	21 (60,0)		21 (60,0)	14 (40,0)		26 (74,3)	9 (25,7)		23 (65,7)	12 (34,3)		16 (45,7)	19 (54,3)		
<b>Possui a vida sexual ativa</b>																
Sim	33 (53,2)	29 (46,8)	<b>0,042</b>	28 (45,1)	34 (54,9)	0,472	48 (77,4)	14 (22,6)	0,179	53 (85,5)	9 (14,5)	<b>0,015</b>	26 (41,9)	19 (38,0)	0,673	
Não	17 (34,0)	33 (66,0)		26 (52,0)	24 (48,0)		33 (66,0)	17 (34,0)		33 (66,0)	17 (34,0)		36 (58,1)	31 (62,0)		

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Teste Qui quadrado de Pearson; \*Teste Exato de Fisher.



Ao analisar o conhecimento acerca do rastreamento do CCU, de acordo com as características pessoais dos(as) participantes, observou-se associação entre o conhecimento sobre o público-alvo para o rastreamento com a faixa etária, predominando entre os(as) discentes com 24 anos ou mais (72%) e com os(as) que haviam iniciado a vida sexual (53,2%). Quanto ao intervalo para realização do rastreamento por meio do Papanicolaou, não houve associação com nenhuma das características pessoais.

Sabe-se que a realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (público-alvo), com intervalo de três anos após dois resultados negativos (periodicidade), é uma das estratégias essenciais para prevenção do CCU (INCA, 2016).

A respeito do conhecimento acerca da recomendação de gestantes estarem incluídas no rastreamento, observou-se associação com a faixa etária dos(as) discentes, prevalecendo o número de acertos entre os que possuíam idade igual ou superior a 24 anos (88%). Ressalta-se que o rastreamento do CCU em gestantes é semelhante ao das demais mulheres, devendo seguir as mesmas orientações quanto à faixa etária preconizada e a periodicidade do exame. Além disso, a procura ao serviço para realizar o pré-natal deve ser considerado um momento oportuno para realização do exame citopatológico (Rosa et al., 2018).

Sobre a necessidade de realização anual do Papanicolaou por mulheres vacinadas contra o HPV, verificou-se associação apenas com os(as) discentes que tinham vida sexual ativa (85,5%). Vale salientar que a vacina não elimina a necessidade de realizar o rastreamento, tendo em vista que não fornece proteção para 30% dos casos de CCU provocados por alguns tipos de vírus oncogênicos (BRASIL, 2013).

Em relação ao conhecimento dos(as) participantes sobre a necessidade de mulheres histerectomizadas, sem história prévia de diagnóstico de lesões cervicais de alto grau estarem incluídas no rastreamento, não observou-se associação com as variáveis referentes às características pessoais. É importante ressaltar que as mulheres que apresentarem exame citopatológico anterior normal, tendo sido submetidas à histerectomia total por lesões benignas, podem ser dispensadas do rastreamento (INCA, 2016).

A associação entre o conhecimento a respeito do rastreamento do CCU as variáveis referentes às características acadêmicas foram relacionadas na Tabela 2.

**Tabela 2** – Associação entre o conhecimento sobre o rastreamento do CCU e as características acadêmicas dos(as) 112 participantes do estudo.

Variáveis	Público-alvo		Intervalo entre os exames				Indicação									
	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Gestantes			Mulheres vacinadas			Mulheres histerectomizadas			
							Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	
<b>Período do curso</b>																
Grupo 1**	1* (2,4)	41 (97,6)	<b>0,001</b>	5 (11,9)	37 (88,1)	<b>0,001</b>	15 (35,7)	27 (64,3)	<b>0,001</b>	30 (71,4)	12 (28,6)	0,298	2* (4,8)	40 (95,2)	<b>0,001</b>	
Grupo 2***	49 (70,0)	21 (30,0)		49 (70,0)	21 (30,0)		66 (94,3)	4* (5,7)		56 (80,0)	14 (20,0)		43 (61,4)	27 (38,6)		
<b>Assistiu à mulher com ênfase no CCU em algum momento na graduação</b>																
Sim	42 (72,4)	16 (27,6)	<b>0,001</b>	39 (67,2)	19 (32,8)	<b>0,001</b>	55 (84,8)	3* (5,3)	<b>0,001</b>	50 (86,2)	8 (13,8)	<b>0,014</b>	34 (58,6)	24 (41,4)	<b>0,001</b>	
Não	8 (14,8)	46 (85,2)		15 (27,8)	39 (72,2)		26 (48,1)	28 (51,9)		36 (66,7)	18 (33,3)		11 (20,4)	43 (79,6)		
<b>Participou de alguma atividade extracurricular durante a graduação</b>																
Sim	44 (51,8)	41 (48,2)	<b>0,007</b>	45 (52,9)	40 (47,1)	0,076	67 (78,8)	18 (21,9)	<b>0,006</b>	67 (78,8)	18 (21,2)	0,365	40 (47,1)	45 (52,9)	<b>0,008</b>	
Não	6 (22,2)	21 (77,8)		9 (33,3)	18 (66,7)		14 (51,9)	13 (48,1)		19 (70,4)	8 (29,6)		5 (18,5)	22 (81,5)		

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Teste Qui quadrado de Pearson; \*Teste Exato de Fisher.

\*\*Grupo 1: Composto pelos(as) discentes matriculados(as) do primeiro ao quarto período do curso.

\*\*\*Grupo 2: Composto pelos(as) discentes matriculados(as) do quinto ao décimo período do curso.

Ao analisar o conhecimento sobre o público-alvo para o rastreo, observou-se associação com os(as) participantes inseridos no grupo 2 (70%), com os(as) que possuíam experiência na assistência à mulher com ênfase na prevenção do CCU (72,4%) e que participaram de atividade extracurricular (51,8%).

Em relação ao intervalo para realização do rastreo por meio do Papanicolaou, houve associação com o período do curso e a assistência à mulher. Os(as) discentes do grupo 2 (70%) e aqueles(as) que tiveram experiência com o cuidado à mulher com foco na prevenção do CCU (67,2%) possuíam conhecimento significativamente maior quanto à periodicidade preconizada.

Os resultados do estudo demonstraram que os(as) discentes com maior experiência com a temática investigada apresentaram conhecimento expressivo sobre o público-alvo para o rastreo do CCU e sobre o intervalo entre os exames citopatológicos. Entretanto, pesquisas realizadas com estudantes do curso de graduação em enfermagem, cujos objetivos foram investigar o conhecimento acerca do exame Papanicolaou, constataram que a maioria dos(as) entrevistados(as) apresentaram conhecimento errôneo sobre a periodicidade do exame, afirmando que deve ser realizado anualmente (Silva, Nascimento, Santos, & Ferreira, 2019; Medeiros et al., 2019).

Referente ao conhecimento acerca da recomendação de gestantes estarem incluídas no rastreo, observou-se associação com o período do curso (94,3%), com os(as) participantes que haviam assistido a mulher com ênfase no CCU (84,8%) e os(as) que participaram de alguma atividade extracurricular (78,8%). Diante disso, verificou-se que o conhecimento sobre o assunto foi expressivo, sendo mínimo o número de erros entre aqueles que possuíam mais experiência no curso.

Sobre a necessidade de realização anual do Papanicolaou por mulheres vacinadas contra o HPV, verificou-se associação com os(as) discentes que possuíam maior experiência na assistência à mulher com ênfase na CCU (86,2%). Ressalta-se que na maioria das variáveis o percentual de acertos foi superior a 70%.

Evidenciou-se que os(as) participantes do estudo demonstraram conhecimento sobre a importância desse público estar incluído na estratégia de rastreo. Corroborando com esses resultados, um estudo realizado com estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior da rede privada, identificou que os(as) alunos(as) possuíam conhecimento adequado sobre a importância da vacina contra o HPV como forma de prevenção do CCU. Além disso, para os(as) entrevistados(as) a vacina não dispensa o rastreo por meio da realização do exame citopatológico (Hino, Freitas, Onofre, Souza, & Santos, 2016).

Vale salientar que a vacinação contra o HPV como forma de prevenção do CCU foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação midiáticos, especialmente as controvérsias em torno dela (Quevedo, Inácio, Wieczorkiewicz, & Invernizzi, 2016). Em um estudo observou-se que a maioria das participantes que conheciam a existência da vacina contra o HPV afirmaram ter obtido essa informação por meio da TV ou rádio (Pereira et al., 2016). Diante disso, a ampla divulgação pode ter contribuído para o conhecimento acerca dessa temática entre os participantes do estudo.

De acordo com o conhecimento dos(as) participantes sobre a necessidade de mulheres histerectomizadas, sem história prévia de diagnóstico de lesões cervicais de alto grau estarem incluídas no rastreio, observou-se associação com o período do curso (61,4%), com os(as) que realizaram assistência à mulher com ênfase no CCU (58,6%) e com os(as) que participaram de alguma atividade extracurricular (47,1%). Entretanto, verificou-se que um percentual expressivo dos(as) participantes do grupo 2 (38,6%), os(as) que haviam prestado assistência à mulher (41,4%) e os(as) que participaram de atividade extracurricular (52,9%) não responderam corretamente.

Os resultados demonstraram que os(as) discentes possuíam conhecimento errôneo acerca da necessidade de mulheres histerectomizadas, sem história prévia de diagnóstico de lesões cervicais de alto grau estarem incluídas no rastreio. Portanto, considerou-se expressivo o percentual de respostas incorretas entre os(as) participantes acerca desse tópico, demonstrando assim a necessidade de maior investimento no processo de formação para prevenção do CCU nesse público.

A associação entre o conhecimento a respeito do diagnóstico do CCU as variáveis referentes às características pessoais foram relacionadas na Tabela 3.

**Tabela 3** – Associação entre o conhecimento sobre o diagnóstico precoce do CCU e as características pessoais dos(as) 112 participantes do estudo.

Variáveis	Lesões precursoras do CCU						Diagnóstico precoce								
	Adenocarcinoma <i>in situ</i>			HSIL			Sangramento intermenstrual			Corrimento sanguinolento			Dor pélvica		
	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p
<b>Sexo</b>															
Feminino	47 (54,7)	39 (45,3)	0,270	29 (33,8)	57 (66,2)	0,779	39 (45,3)	47 (54,7)	0,535	57 (66,3)	29 (33,7)	0,657	54 (62,8)	3* (37,2)	0,908
Masculino	11 (42,3)	15 (57,7)		8 (30,8)	18 (69,2)		10 (38,5)	16 (61,5)		16 (61,5)	10 (38,5)		16 (61,5)	10 (38,5)	
<b>Faixa etária (anos)</b>															
18 a 23 anos	44 (50,6)	43 (49,4)	0,632	24 (27,6)	63 (72,4)	<b>0,022</b>	38 (43,7)	49 (56,3)	0,977	57 (65,5)	30 (34,5)	0,888	54 (62,1)	33 (37,9)	0,860
24 anos ou mais	14 (56,0)	11 (44,0)		13 (52,0)	12 (48,0)		11 (44,0)	14 (56,0)		16 (64,0)	9 (36,0)		16 (64,0)	9 (36,0)	
<b>Iniciou a vida sexual</b>															
Sim	41 (53,2)	36 (46,8)	0,646	24 (31,1)	53 (68,9)	0,533	32 (41,6)	45 (58,4)	0,488	50 (64,9)	27 (35,1)	0,936	53 (68,9)	24 (31,1)	<b>0,040</b>
Não	17 (48,6)	18 (51,4)		13 (37,1)	22 (62,9)		17 (48,6)	18 (51,4)		23 (65,7)	12 (34,3)		17 (48,6)	18 (51,4)	
<b>Possui a vida sexual ativa</b>															
Sim	34 (54,9)	28 (45,1)	0,472	24 (38,7)	38 (61,3)	0,155	26 (41,9)	36 (58,1)	0,666	37 (59,7)	25 (40,3)	0,174	44 (71,0)	18 (29,0)	<b>0,039</b>
Não	24 (48,0)	26 (52,0)		13 (26,0)	37 (74,0)		23 (46,0)	27 (54,0)		36 (72,0)	14 (28,0)		26 (52,0)	24 (48,0)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Teste Qui quadrado de Pearson; \*Teste Exato de Fisher.

HSIL: Lesão Intraepitelial de Alto Grau.

Ao analisar a relação entre o conhecimento acerca do diagnóstico precoce do CCU e as variáveis pessoais, sobre a detecção precoce das lesões precursoras do CCU, não houve associação com a variável adenocarcinoma *in situ*. A respeito da variável Lesão Intraepitelial de Alto Grau (HSIL), verificou-se resultado significativo com os(as) participantes com faixa etária de 24 anos ou mais (52%).

Vale salientar que diante de um resultado alterado de exame citopatológico, o qual indique adenocarcinoma *in situ* ou HSIL, a conduta inicial do enfermeiro é encaminhar a mulher para realização de uma colposcopia (INCA, 2016).

Sobre o reconhecimento dos sinais e sintomas para o diagnóstico precoce do CCU identificou-se associação entre dor pélvica e as variáveis início da vida sexual (68,9%) e vida sexual ativa (71%). Não houve associação entre as variáveis sangramento intermenstrual e corrimento sanguinolento com as características pessoais dos(as) discentes.

Sabe-se que as lesões precursoras do CCU são assintomáticas, no entanto, no estágio invasor da doença a sintomatologia clínica incluem o sangramento intermenstrual, corrimento sanguinolento e dor pélvica (BRASIL, 2013).

A associação entre o conhecimento a respeito do diagnóstico do CCU e as variáveis referentes às características acadêmicas foram relacionadas na Tabela 4.

**Tabela 4** – Associação entre o conhecimento sobre o diagnóstico precoce do CCU e as características acadêmicas dos(as) 112 participantes do estudo.

Variáveis	Lesões precursoras do CCU						Diagnóstico precoce								
	Adenocarcinoma <i>in situ</i>			HSIL			Sangramento intermenstrual			Corrimento sanguinolento			Dor pélvica		
	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p	Certo n (%)	Errado n (%)	p
<b>Período do curso</b>															
Grupo 1**	5 (11,9)	37 (88,1)	<b>0,001</b>	1* (2,4)	41 (97,6)	<b>0,001</b>	15 (35,7)	27 (64,3)	0,184	33 (78,6)	9 (21,4)	<b>0,021</b>	26 (61,9)	16 (38,1)	0,920
Grupo 2***	53 (75,7)	17 (24,3)		36 (51,4)	34 (48,6)		34 (48,6)	36 (51,4)		40 (57,1)	30 (42,9)		44 (62,9)	26 (37,1)	
<b>Assistiu à mulher com ênfase no CCU em algum momento na graduação</b>															
Sim	46 (79,3)	12 (20,7)	<b>0,001</b>	28 (48,3)	30 (51,7)	<b>0,001</b>	29 (50,0)	29 (50,0)	0,167	33 (56,9)	25 (43,1)	0,057	39 (67,2)	19 (32,8)	0,283
Não	12 (22,2)	42 (77,8)		9 (16,7)	45 (83,3)		20 (37,0)	34 (63,0)		40 (74,1)	14 (25,9)		31 (57,4)	23 (42,6)	
<b>Participou de alguma atividade extracurricular durante a graduação</b>															
Sim	50 (58,8)	35 (41,9)	<b>0,008</b>	35 (41,2)	50 (58,8)	<b>0,001</b>	42 (49,4)	43 (50,6)	<b>0,032</b>	51 (60,0)	34 (40,0)	<b>0,041</b>	56 (65,9)	29 (34,1)	0,190
Não	8 (29,6)	19 (70,4)		2* (7,4)	25 (92,60)		7 (25,9)	20 (74,1)		22 (81,5)	5 (18,5)		14 (51,9)	13 (48,1)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Teste Qui quadrado de Pearson; \*Teste Exato de Fisher.

\*\*Grupo 1: Composto pelos(as) discentes matriculados(as) do primeiro ao quarto período do curso.

\*\*\*Grupo 2: Composto pelos(as) discentes matriculados(as) do quinto ao décimo período do curso.

HSIL: Lesão Intraepitelial de Alto Grau.

Na análise acerca do conhecimento sobre o diagnóstico precoce do CCU, por meio da detecção das lesões precursoras, verificou-se a associação entre a variável adenocarcinoma *in situ* com período do curso dos(as) discentes (75,7%), com aqueles(as) que haviam prestado assistência à mulher com ênfase na prevenção do CCU (79,3%) e com os(as) que participaram de alguma atividade extracurricular durante a graduação (58,8%).

Quanto à Lesão Intraepitelial de Alto Grau (HSIL), verificou-se resultado significativo com o período do curso (51,4%), a realização de assistência à mulher com ênfase na prevenção do CCU (48,3%) e a participação em atividade extracurricular (41,2%). Apesar de uma quantidade considerável de alunos(as) responderem corretamente, o número de respostas erradas foi expressivamente maior para o conjunto de participantes, concluindo-se que o conhecimento acerca dessa temática é inadequado. Ressalta-se que o conhecimento referente às lesões precursoras do CCU é importante para a prevenção, tendo em vista que uma boa interpretação do resultado do exame citopatológico direciona a assistência, favorecendo o diagnóstico precoce.

No que concerne ao reconhecimento dos sinais e sintomas para o diagnóstico precoce do CCU, identificou-se associação entre sangramento intermenstrual e os(as) alunos(as) que haviam participado de alguma atividade extracurricular durante a graduação (49,4%). Houve ainda associação entre a variável corrimento sanguinolento e as variáveis período do curso (78,6%), sendo maior o conhecimento entre os(as) discentes do grupo 1, e participação de alguma atividade extracurricular, prevalecendo o número de acertos entre os(as) discentes que não haviam participado de nenhuma atividade (81,5%). Por último, em relação à dor pélvica, não houve associação com as variáveis referentes às características acadêmicas.

Verificou-se com o estudo que os(as) discentes apresentaram conhecimento insuficiente sobre a sintomatologia característica do CCU. Salienta-se que as lesões precursoras do CCU são assintomáticas, no entanto, no estágio invasor da doença a sintomatologia clínica incluem o sangramento intermenstrual, corrimento sanguinolento e dor pélvica (BRASIL, 2013). Portanto, o conhecimento inadequado sobre essa sintomatologia poderá ter impacto na atenção à mulher, considerando-se que o diagnóstico precoce do CCU está relacionado à identificação dos seus principais sinais e sintomas. Nesse sentido, um estudo evidenciou que muitas mulheres que apresentam sintomatologia do CCU não são captadas de forma adequada pelos serviços de atenção primária, com isso perdem a chance de serem diagnosticadas precocemente (Renna & Silva, 2018).



#### 4. Considerações Finais

Identificou-se que os(as) participantes possuíam conhecimento mais expressivo sobre rastreamento do que sobre o diagnóstico precoce. O estudo demonstrou os principais aspectos acerca do conhecimento sobre CCU e evidenciou lacunas da formação para a prevenção. Os resultados indicam a necessidade de investimento no processo formativo para ampliação e qualificação do conhecimento sobre o CCU, considerando as diretrizes para o rastreamento organizado e diagnóstico precoce.

Como limitações do estudo podem ser mencionadas a realização em um único período de tempo e o fato de ser restrito apenas a uma população de acadêmicos(as) de enfermagem. Portanto, sugere-se a realização de outros estudos que analisem a temática a partir de uma amostra que contemple outras instituições formadoras.

Conclui-se, que para a atuação do(a) enfermeiro(a) nas ações de controle do CCU é imprescindível que sejam utilizadas as estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce de forma eficaz. Para isso, é essencial que esses profissionais possuam uma boa formação acadêmica, tendo em vista que é principalmente durante a graduação que o conhecimento acerca dessa temática é adquirido.

#### Referências

Aquino, P.S., Brito, F.E.V. (2012). Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*. 16(3), 324-329.

Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Editora do Ministério da Saúde (2a ed.).

Bublitz, S., Guido, L. de A., Kirchhof, R.S., Neves, E.T., Lopes, L.F. D. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 77-83.

Costa, F.K.M., Weigert, S.P., Burci, L., & Nascimento, K.F. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista gestão & saúde*, 17, 55-62.

Hino, P., Freitas, N.C., Onofre, P.S.C., Souza, K.L., & Santos, J.O. (2016). Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. *Revista Rene*, 17(5), 587-592.

Instituto Nacional de Câncer (2018). Estimativa 2018. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA.

Instituto Nacional de Câncer (2016). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA (2a ed.).

Medeiros, F.K.F., Leite, K.N.S., Souza, T.A., Nunes, G.S., Sousa, K.M., & César, E.S.R. (2019). A Percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolaou para diagnóstico das doenças ginecológicas. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11(5), 1167-1172. Recuperado de [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6994/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6994/pdf_1)

Organização Pan-Americana da Saúde (2016). Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais. Washington, DC: OPAS.

Parreira, B.D.M., Mendes, L.P., Canton, H.P., Gomes, M.S., Soares, M.B.O., & Silva, S.R. (2017). Knowledge, attitudes and university practices on prevention of cervical cancer. *Journal of Nursing UFPE online*, 11, 2116-21. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23366>

Pereira, R.G.V., Machado, J.L.M., Machado, V.M., Mutran, T.J., Santos, L.S., Oliveira, E., Fernandes, C.E. (2016). A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS Health Sciences*. 41(2), 78-83.

Quevedo, J.P. de, Inácio, M, Wiczorkiewicz, A.M., Invernizzi, N. (2016). A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. *Revista Tecnologia e Sociedade*. 12(24), 1-26.

Renna, N.L., Jr, & Silva, G.A.E. (2018). Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012. *Epidemiologia e Serviços da Saúde*, 27(2).

Rosa, A.R.R., Silva, T.S.L., Carvalho, I.C.S., Sousa, A.S.J., Rodrigues, A.B., & Penha, J.C. (2018). Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. *Revista Cogitare Enfermagem*, 23(2).

Silva, A.B., Rodrigues, M.P., Oliveira, A.P., & Melo, R.H.V. (2017). Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?. *Revista Ciência Plural*, 3(2), 99-114.

Silva, K.B., Bezerra, A.F.B., Chaves, L.D.P., & Tanaka, O.Y. (2014). Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Revista de Saúde Pública*, 48(2), 240-248.

Silva, R.G.M., Nascimento, V.F., Santos, P.O.F., & Ferreira, M.Z.J. (2019). Teste de Papanicolaou: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções*, 9(1), 1-6.

Souza, G.D.S., Simões, A.L.B., Sousa, M.F., Almeida, E.C., Soares, R.L.M., & Bueno, S.M.V. (2015). Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame papanicolaou: uma proposta de abordagem crítico-social. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, 19(1), 19-23.

Viana, M.R.P., Moura, M.E.B., Nunes, B.M.V.T., Monteiro, C.F.S., & Lago, E.C. (2013). Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. *Revista enfermagem UERJ*, 21, 624-30.

Ximenes, F.R.G., Neto, Muniz, C.F.F., Dias, L.J.L.F., Diogenes, F., Jr., Silva, M.A.M. da, & Oliveira, E.N. (2017). Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do Acaraú (uva). *Enfermagem em foco*, 8(3), 75-79.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luana Larissa Oliveira Bezerra – 25%

Sheila Milena Pessoa dos Santos – 20%

José Antonio da Silva Júnior – 15%

Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira – 10%

Roberta Lima Gonçalves – 10%

Gisetti Corina Gomes Brandão – 10%

Juliana Andreia Fernandes Noronha – 10%